



## APROVADO PLANO DE INCENTIVO À ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA NO QUARTO DISTRITO DE PORTO ALEGRE (+4D)

Na noite desta quarta-feira (17/08), através de um vidro à prova de som, dezenas de famílias acompanharam os vereadores de Porto Alegre decidirem o futuro do território onde elas moram. As duas audiências públicas realizadas sobre o plano foram virtuais, impedindo a participação das comunidades, que mais uma vez não foram ouvidas.

No Quarto Distrito há 19 comunidades em situação irregular, cerca de 2 mil famílias ameaçadas de despejo e remoção, convivendo com a precariedade de acesso à água, energia e saneamento.

Entre as contradições do plano está a autorização da prefeitura de utilizar recursos públicos para

pintura de fachadas de imóveis abandonados (que serão valorizados também pelas obras públicas no seu entorno), ao mesmo tempo que se nega a garantir o mínimo de dignidade e melhorias da situação precária de moradia das famílias da região.

Os recursos do Solo Criado cujo destino original deveria ser o Fundo Municipal de Habitação estão sendo desviados para o Fundo de Gestão de Território, e ao invés de ser investidos em habitação popular serão utilizados para embelezar os imóveis dos especuladores imobiliários. Além disso, também está prevista a redução de destinação de área pública de 20% para 10% nos futuros empreendimentos imobiliários.

liários.

A cidade precisa conhecer o Quarto Distrito que o prefeito não mostra, onde famílias vivem em barracos de madeira com assoalho comprometido pelo esgoto que corre a céu aberto e onde não se tem água para tomar banho ou lavar roupa. As comunidades com todas as dificuldades foram até a câmara de vereadores "mostrar que existem" para aqueles que só conseguem enxergar o lucro. Porém, mais uma vez a população foi ignorada.

O vice-prefeito Ricardo Gomes esteve acompanhando pessoalmente a sessão e afirmou que será possível perceber o início das mudanças na região entre

60 e 90 dias. Segundo ele, já há empresas que aguardavam pelo aval do Legislativo para iniciar novos projetos. O jogo combinado entre empresários e prefeitura é evidenciado nesta fala e em diversos momentos.

Tempos difíceis virão para os invisíveis e indesejados do Quarto Distrito, agora com o plano aprovado se intensificará a pressão em cima das comunidades irregulares e ocupações ameaçadas de despejo, os ricos não irão querer pobres vivendo no entorno dos seus empreendimentos milionários. Teremos muita luta pela frente e as famílias mais vulnerabilizadas do 4D precisarão de muito apoio nessa Resistência.

## MNLM E OLMP CONQUISTAM AUMENTO DO AUXÍLIO MORADIA EM PAULISTA-PE

Após uma série de mobilizações, assembleias e reuniões, o Movimento Nacional de Luta pela Moradia e a Organização de Luta dos Movimentos Populares, juntamente com os trabalhadores da cidade de Paulista-PE, conquistaram o aumento do Auxílio Moradia na cidade.

O anúncio ocorreu em reunião entre os dirigentes do MNLM e OLMP com a Prefeitura no dia 01 de agosto de 2022. O Auxílio Moradia não estava sendo reajustado há 18 anos, o que evidencia o completo descaso com a situa-

ção. O valor que era de R\$150,00 vai passar para R\$200,00 até o final do ano, e a partir de 2023 chegará à R\$250,00.

Os trabalhadores, tiveram que ocupar a Prefeitura Municipal e enfrentar a truculência da Guarda Municipal, para conseguir conquistar esse avanço na luta. Somente em Paulista-PE existe a necessidade de construção de 20 mil habitações.

Sabemos que se trata de uma medida paliativa diante do déficit habitacional no país e em Per-



FOTO: MNLM E OLMP EM REUNIÃO COM A PREFEITURA DE PAULISTA-PE - MNLM-PE, 2022.

nambuco, porém essa conquista por uma política habitacional no município de Paulista e no país. servirá para impulsionar a luta

# OCUPAÇÕES SE MOBILIZAM EM MACEIÓ-AL NA JORNADA DE LUTA PELA MORADIA

As Ocupações Aquatune, Tereza Banguela, Dandara 2 e entre outras comunidades, se mobilizaram em Maceió-AL através da Jornada de Luta pela Moradia, para reivindicar seu direito à ter um teto digno para morar e entre outros direitos fundamentais para sobrevivência da classe trabalhadora.

Essas ocupações se encontram organizadas pelo Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN), Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), Frente Nacional de Luta Campo e Cidade (FNL), e, Movimento Terra, Trabalho e Liberdade (MTL). Somadas, são 1.185 famílias que residem nessas ocupações em condições extremamente vulneráveis.

Em Maceió-AL, os movimentos denunciaram que existem mais de 55 mil famílias que moram em moradias precárias e que estão completamente abandonadas pelo poder público, que tem lavado suas mãos diante dessa situação, bem como com relação aos despejos, mesmo com determinação institucional que os impede.

No estado de Alagoas, a Campanha Despejo Zero estima que existem 702 famílias sob ameaça de despejo e outras 260 famílias que foram despejadas, nos últimos dois anos.

As reivindicações apresentadas, foram:

01- Cadastramento das famílias no programa de habita-

ção;

02- Garantir que as famílias cadastradas na habitação, sejam todas inseridas nos residenciais Alamedas, que fica localizados no Benedito Bentes 02;

03- Garantir o atendimento das famílias das organizações sociais no cadastro único sem o agendamento eletrônico individual;

04- Ativação do conselho do plano diretor de Maceió;

05- Construção do plano diretor de Maceió com a participação popular;

06- Ativação do conselho municipal de habitação de Maceió;

07- Criação de Centro Pop na região da parte alta de Maceió;

08- Construção de hortas orgânicas nas áreas vazias dos residenciais;

09- Construção de escola

e creche nos residenciais Alamedas;

10- Construção de quadra de esporte e praça no Conjunto Professor Paulo Bandeira;

11- Criação de um GT de mediação de conflitos com os Movimentos Urbanos.

A mobilização conseguiu ser atendida pelo Prefeito João Henrique Caldas (PSB-AL), que se prontificou em atender as demandas. É necessário que os trabalhadores se mantenham atentos ao atendimento integral das reivindicações e manter a guarda levantada, para se necessário, realizar novas mobilizações para ampliar as conquistas necessárias para o avanço da luta da classe operária.

# OCUPAÇÕES SE MOBILIZAM EM PASSO FUNDO-RS POR ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Em 26 de julho de 2022, as Ocupações Bela Vista, Vista Alegre, Antonio Donin, 4 do Zachia e Ocupações Indígenas, saíram às ruas na cidade de Passo Fundo-RS juntamente com os militantes do Movimento Nacional de Luta pela Moradia, para reivindicar o direito ao abastecimento de água nas ocupações.

O Poder Judiciário concedeu decisão favorável às ocupações com relação ao acesso à água. O município recorreu da decisão e vem colocando diversos empecilhos para barrar os trabalhadores de terem acesso à esse



FOTO: MOBILIZAÇÃO DAS OCUPAÇÕES EM PASSO FUNDO-RS - MNLN-RS, 2022.

direito fundamental para sua sobrevivência.

São mais de 2 mil famílias que estão sofrendo essas sucessivas investidas por parte do mu-

nicipio de Passo Fundo-RS. Essa tentativa de retirar o acesso ao abastecimento de água ocorreu inclusive durante o auge da pandemia de covid-19, colocando a vida das famílias em risco.

No Brasil, mais de 35 milhões de pessoas vivem sem abastecimento de água potável e 100 milhões não possuem acesso ao saneamento básico.

Após a mobilização, as reivindicações das ocupações começaram a ser atendidas, com o intermédio da Comissão de Direitos Humanos de Passo Fundo-RS, o que demonstra que somente com a classe trabalhadora mobilizada e organizada, que se pode avançar no sentido de obter conquistas fundamentais.